

Camila Maiara Costa Oliveira Prado

Rizoma Literário: o enraizamento das linguagens.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Mestre em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas Universidade do Estado do Pará.

Área de concentração: Práticas Pedagógicas: Interfaces entre o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas.

Orientador: Prof. Dr. Marco Antônio da Costa Camelo.

BELÉM -PA

2022

1. SUMÁRIO

1. O ESTOLHO LITERÁRIO.....	04
2. CARACTERÍSTICAS DO RIZOMA LITERÁRIO.....	06
2.1. A gema do rizoma	06
2.2. A exploração da gema literária.....	07
3. O ADUBO LITERÁRIO	09
4. O BROTO.....	13
4.1. Do germinar ao brotar	13
4.2. Observação e análise do terreno	15
4.3. Bulbo	16
4.4 Do plantio ao florescer	19
4.5 O fruto.....	21
5. O AMADURECIMENTO DO FRUTO	22
REFERÊNCIAS	24

Rizoma Literário: o enraizamento das linguagens.

Camila Maiara Costa Oliveira Prado

RESUMO

O trabalho apresenta uma alternativa ao modo tradicional de ensinar e aprender literatura nas escolas de ensino básico, as aulas foram elaboradas a partir do que é proposto por Lúcia Santaella em *Linguagens Líquidas na era da Mobilidade*, 2007, cujo foco principal foi trazer o conceito de liquidez proposto pela autora nas aulas de literatura em diálogo com outras linguagens, como o cinema e a música. Alunos do terceiro ano do ensino médio integrado dos cursos de Design e Desenvolvimento de Sistemas, do Instituto Federal do Pará – campus Belém foram os sujeitos da pesquisa que teve como abordagem um caráter analítico-reflexivo, já que partimos da análise das orientações teórico-metodológicas da BNCC. Além de Santaella a teoria fica fundamentada em Glória Pondé (2018), sobre o estudo do gênero na literatura, Regina Zilberman (2019) – na importância do professor investir no despertar do aluno para a leitura e Mariza Lajolo (2011) que realiza uma reflexão abrangente e profunda sobre a leitura na escola. Este trabalho foi concebido com base no que concerne à literatura em ambientes virtuais e pluralidade cultural brasileira. O produto deste estudo foi a construção de um site em que apresentamos os estudantes como protagonistas da fruição literária e que poderá servir como ponto de partida para outros educadores.

Palavras-chave: Literatura Contemporânea. Interfaces Literárias. Ensino Médio Integrado.

ABSTRACT

The work presents an alternative to the traditional way of teaching and learning literature in elementary schools, the classes were elaborated from what is proposed by Lúcia Santaella in *Liquid Languages in the Era of Mobility*, 2007, whose main focus was to bring the concept of liquidity proposed by the author in literature classes in dialogue with other languages, such as cinema and music. Third year students of the integrated high school of the Design and Systems Development courses, from the Federal Institute of Pará - Belém campus were the subjects of the research that had an analytical-reflexive approach, since we started from the analysis of the theoretical-methodological guidelines from BNCC. In addition to Santaella, the theory is based on Glória Pondé (2018), on the study of genre in literature, Regina Zilberman (2019) - on the importance of the teacher investing in the awakening of the student to reading and Mariza Lajolo (2011), who carries out a comprehensive and deep reflection on reading at school. This work was conceived based on literature in virtual environments and Brazilian cultural plurality. The product of this study was the construction of a website in which we present students as protagonists of literary enjoyment and that can serve as a starting point for other educators.

Keywords: Contemporary Literature. Literary Interfaces. Integrated High School.

I – O ESTOLHO¹ LITERÁRIO

O rizoma é uma palavra que trouxemos da botânica para o contexto literário, de sorte que continuássemos em uma temática descolonial para abordar a relação que nos dispusemos a fazer entre literatura e outras linguagens. O trabalho foi iniciado ainda em contexto de confinamento e se deu de forma remota. Para o novo ambiente de trabalho, precisávamos delimitar o conteúdo e a forma como seria abordado, já que o tempo e as metodologias eram diferentes das que estávamos habituados a trabalhar, quando de forma presencial.

A pesquisa foi desenvolvida em duas turmas do terceiro ano do ensino médio integrado do Instituto Federal do Pará – campus Belém, uma turma de Design e outra de Desenvolvimento de Sistemas, por já trabalharem na perspectiva do que estávamos propondo: linguagens e ambientes virtuais, foram selecionadas como *corpus*. O trabalho foi pensado em conteúdos que abrangessem as competências e habilidades do que é proposto pelo ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio e a BNCC – Base Nacional Curricular Comum. Partindo destas delimitações preestabelecidas optamos pela leitura e interpretação de poemas, pois as conexões que algumas poesias fazem com a História, memória e sociedade nos permitia conectar com outras linguagens e realizar um estudo com temas transversais. O momento que vivíamos, confinamento / pandemia, o trabalho com poesia, incontestavelmente, foi um bem mais agradável e útil e mais uma vez a arte da palavra respondeu ao desejo e a promessa de acolhimento e cura. Talvez, por isso, tenha sido o momento mais favorável para nós – defensores dos livros – justificar e lutar pelo seu direito de existência e estudo.

Antes de contarmos os pormenores de nossa *Ilíada* é preciso compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais na educação básica em uma escola organizada em preceitos técnicos e tecnológicos. O ensino de Literatura em um curso médio integrado é sempre o caminho mais longo para o professor, pois as turmas, muitas vezes, buscam somente o aprendizado de regras gramaticais, principalmente, por ser mais útil para a

¹ Um tipo de caule rastejante, que se caracteriza por enraizar na região dos nós. Utilizamos esta palavra no sentido figurado, pois a intenção é mostrar como a linguagem se enraíza e faz brotar outras linguagens que de alguma forma se conectam.

elaboração dos relatórios técnicos que são solicitados em outras disciplinas. Outros motivos somam-se a isso, como: o pouco dinheiro investido em livros e o baixo incentivo para a prática da leitura. Mobilizar conhecimentos para a recepção e produção de linguagens poéticas é ainda mais desafiador, já que possuem pouca familiaridade com estes textos e para vencer essas dificuldades buscamos ampliar os estudos da linguagem, para que consigam interpretar de forma crítica a realidade, o que pode ser possibilitado pela leitura literária.

Com o objetivo de ampliar a reflexão e a discussão sobre habilidades necessárias e estratégias possíveis para formar o leitor contemporâneo - aquele que está exposto às tendências tecnológicas e acabam por modificar os hábitos e as práticas de leituras, a pesquisa conciliou o estudo literário com as tecnologias atuais, na tentativa de ampliar o poder significativo textual e para que os discentes pudessem compreender as interfaces pelos caminhos multimodais.

De caráter multifacetado, sabemos que o leitor se encontra em constante interação com grande variedade de textos em tela: cinema, televisão, pintura, computador, celular e outros suportes de representações de mundo permeadas pela tecnologia são, para ele, permanentes fontes de desafios. Apontamos possibilidades de utilização de obras audiovisuais em sala de aula, discutimos o uso quase ilimitado das tecnologias do virtual, exploramos a riqueza da leitura de imagens e passeamos pela linguagem da literatura, cuja extraordinária expressão descobre-se muito além do registro impresso.

O estudo está organizado em quatro capítulos para que possam acompanhar as relações realizadas entre imagem², som e texto a partir de uma perspectiva de fluxos e multiplicidades, que não possui uma raiz ou centro. O primeiro capítulo configura-se nesta introdução, que, entre outras funções procura situar o leitor no contexto do estudo sobre o tema. O segundo capítulo aborda a trajetória metodológica da pesquisa. O terceiro capítulo apresenta os teóricos que a partir de suas pesquisas serviram para uma compreensão maior deste trabalho, como o conceito trazido por Santaella (2007) sobre linguagens líquidas que nos despertou para a relação textual no universo digital, em que

² Para esta concepção utilizaremos conforme o exposto por Santaella (2007) em que deveremos pensar o domínio das imagens mentais e imaginadas, as diretamente perceptíveis, como representações visuais (desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, imagens cinematográficas, televisivas, holográficas e infográficas).

texto, imagem e som relacionam-se de uma forma mutante e mutável como também observado por RIBEIRO (2021) sobre a mutabilidade do texto – em concepção, forma e existência, a partir da tecnologia pensada para sua circulação. Além delas, o trabalho contou com os estudos de PONDÉ (2018) que discute a contribuição da linguagem literária lúdica com o fito de ajudar aos jovens e professores a se libertar da ideologia, pouco questionadora e muito acomodada, propagada pelos meios de comunicação de massa, ZILBERMAN (2019) no reconhecimento da importância de o professor investir no despertar do aluno pela leitura. Sem ignorar o trabalho de LAJOLO (2011) que realiza uma reflexão sobre a leitura nas escolas e suas implicações na realidade cultural brasileira.

No quarto capítulo abordamos a metodologia do produto e apresentamos os resultados obtidos, bem como uma análise sobre os resultados. Seguem-se a este, algumas conclusões e as referências.

II – CARACTERÍSTICAS DO RIZOMA LITERÁRIO

2.1. A GEMA³ DO RIZOMA

Com a disseminação do vírus da COVID-19 e a instalação de uma pandemia, as escolas foram orientadas a fechar, para evitar mais contágios, e as aulas passaram a utilizar metodologias ativas para a continuação dos trabalhos escolares. Nessa nova perspectiva o Instituto Federal do Pará também suspendeu as aulas presenciais e fomos orientados a utilizar a plataforma *Google Meet* para ministrar aulas.

Assim, neste contexto, buscamos selecionar duas turmas da Instituição para a aplicação da pesquisa – a turma de Design e Desenvolvimento de Sistemas. A primeira já possuía um trabalho de interação e uso, concernentes a diversos artefatos mediadores de ações e relações humanas, que visa desenvolver a capacidade analítica, crítica e expressiva, integrada à realidade contemporânea, o que nos permitiu produzir um trabalho mais engajado, no sentido de compreenderem o projeto criativo e artístico que nos propomos realizar entre a escrita poética e outros estímulos – auditivo, visual e emocional,

³ A gema no rizoma tem características semelhantes ao caule que cresce paralelo ao solo; daí a utilização, mais uma vez, no sentido figurado. A construção deste trabalho foi realizada de forma horizontal, tanto na comunhão das linguagens, como no trabalho em colaboração com os estudantes.

uma vez que os estudantes já conheciam a importância da relação texto – imagem.

A segunda turma, a ênfase do curso está centrada no desenvolvimento de sistemas de informação para computadores, que utilizam as mais diversas linguagens de programação, plataformas e tecnologias disponíveis. Desta forma, a linguagem midiática foi a área mais conhecida pela turma.

Destarte, o Instituto Federal do Pará – campus Belém foi o “terreno” mais apropriado para a aplicação da pesquisa, pois foi possível aplicar em turmas que apresentam os conhecimentos integradores completos para a investigação. Os alunos do terceiro ano já tinham cursado as principais disciplinas técnicas que exigiam o conhecimento de sistemas e linguagens específicas de cada curso. Além das habilidades desenvolvidas por cada estudante já está amadurecida, ou seja, os alunos já sabiam em que área do curso tinham mais afinidades e quais dominavam, o que nos permitiu agregar tais conhecimentos com os estudos literários.

A pesquisa teve um caráter qualitativo, pois nos propusemos a analisar como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, desta forma, o produto é sistematizado a partir de suas competências gerais e objetivos de aprendizagem, a serem concebidos pelos estudantes. A nossa proposta busca facilitar o trabalho com o uso de poemas e trazer ao cenário escolar a produção artística de nossos escritores paraenses, no intuito de visibilizar nossos artistas em contexto escolar e aprofundar o estudo do texto literário.

2.2. A EXPLORAÇÃO DA GEMA LITERÁRIA

Nossa proposta pedagógica teve um estudo que nos permitiu analisar as Habilidades e Competências exigidas na Referência Matriz do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para as Linguagens, Códigos e suas tecnologias e o que é proposto na BNCC. Tudo isso, na tentativa de compreender como o ensino de literatura atrelado a outras linguagens facilita a leitura de textos poéticos. Nesse processo não tínhamos a certeza de que obteríamos um resultado efetivo e o acolhimento imediato pelos estudantes; contudo, a experiência nos permitiu acompanhar uma trajetória baseada em um aprofundamento intralinguístico,

neste caso, nas relações que mesclamos entre as linguagens. Para a proposta aplicamos o método hipotético-dedutivo, isto é, partimos da hipótese de que a comunhão das linguagens no ensino de literatura facilita a compreensão dos textos literários, claro que a hipótese já tinha sido feita a partir da observação em sala, o que pode ser deduzido nos exercícios aplicados em aula.

Ao final, os fenômenos que obtivemos como resultado nos mostra o trabalho com mais detalhes. Assim, do ponto de vista organizacional, concebemos a pesquisa a partir do método indireto, ou seja, por meio de uma pesquisa bibliográfica e com a aplicação de um questionário, pelo *Google Formulário*, sobre o nível de estudo com poemas e de fruição literária dos estudantes, ou seja, verificamos se a relação com a leitura literária era de lazer também, além da aplicação da proposta de atrelar a literatura com outras linguagens.

O ponto de chegada foi a apresentação do trabalho desenvolvido pelos estudantes após a leitura e interpretação de poemas em que construíram foto poemas, colagens com poemas e criaram vídeos, que declamam poesias. O produto foi alocado em um site⁴ que mostra o diálogo de um texto com outro, desse modo, outros alunos poderão participar da experiência e melhorar a capacidade interpretativa.

É importante destacar que estes produtos tiveram o propósito de ampliar a consciência acerca dos múltiplos significados dos textos e dos diálogos realizados entre eles e o contexto social, como forma de contribuir para a participação cidadã e interpretação crítica da sociedade. O resultado foi obtido a partir do diálogo que fizemos em aula, na leitura dos textos, das possibilidades interpretativas, na capacidade que já possuíam no manejo com a câmera do celular e na habilidade com o aplicativo *Canva* (para a construção das colagens), já a turma de Desenvolvimento de Sistemas trouxe as habilidades e competências no uso da linguagem de programação.

Seis encontros foram suficientes para a aplicação do produto. Neles, às vezes, os obstáculos surgiam, como: queda do sinal de internet, estudante com dados restritos, além do cansaço provocado pela ansiedade imposta pelo confinamento. Dificuldades que nos fizeram refletir sobre a caminhada na

⁴ <https://rizomaliterario.com.br/>

educação, antes, tínhamos a impressão de que a educação formal se esforçava para alcançar as demandas sociais e sempre estávamos atrás, mas a pandemia da COVID-19 parece que, de alguma forma, nos impulsionou para próximo dos jovens. Precisamos aproveitar a aproximação com as novas tecnologias para alcançarmos ainda mais o mundo social de nossos estudantes. Por isso, este projeto, em consonância com outros autores e norteado pelas metodologias ativas, propõe uma experiência pedagógica que se sustenta no engajamento dos estudantes, no sentido de torná-los mais participativos para uma manifestação intelectual, política e social.

III – O ADUBO⁵ LITERÁRIO

Se, por e não sei que excesso de socialismo ou de barbárie, todas as nossas disciplinas devessem ser expulsas do ensino, exceto uma, é a disciplina literária que devia ser salva, pois todas as ciências estão presentes no monumento literário. (Roland Barthes, 1980, p. 90)

Com essa afirmação, Barthes reafirma a importância da literatura. Impossível negar que ela em conjunto com outras manifestações artísticas proporciona o pleno desenvolvimento do homem. Para a integração com o mundo atual, nos fixamos na leitura de poesias em exploração multimodal, em que o trabalho apresentado por Lúcia Santaella nos motivou a atrelar as linguagens, a fim de ampliar a leitura dos textos com os estudantes. De acordo com ela “a modernidade líquida produziu profundas mudanças na condição humana, o que requer que repensemos os velhos conceitos” (p. 14, 2007), essa definição tem como fonte a *Modernidade Líquida* de Zigmund Bauman na metáfora da “liquidez” e é sobre esta discussão que nos debruçamos: se agora todas as coisas tendem a ser flexíveis, voláteis o mesmo ocorre nas linguagens.

No mesmo livro ela nos alerta que esta metáfora não é um privilégio de Bauman, pois antes dele, dez anos antes, Marcos Novac (1991) o artista já tinha apresentado a arte e arquitetura no mundo virtual, com o título “*Arquiteturas Líquidas no ciberespaço*” e muito antes dele artistas modernistas, na Semana de Arte Moderna de 1922, já nos apresentavam uma proposta de união entre a literatura e outras linguagens.

⁵ Nos referimos ao suporte teórico.

Esses foram o ponto de partida da pesquisa que nos fizeram passar por outras leituras, como quando nos dispusemos a estudar o trabalho desenvolvido por Clei Souza, uma arte que expande a poesia a partir dos conflitos vivenciados pelo homem das águas e da floresta e que traz para nossa realidade amazônica contemporânea o estudo da poesia expandida.

O poeta capanemense⁶ Clei Souza nos possibilitou o encontro com a literatura em contexto virtual, por ser um exímio disseminador de poesias em ambientes de redes sociais em que atrela a linguagem literária com o audiovisual, como estratégia de disseminar literatura e ampliar a consciência acerca dos múltiplos significados dos textos, além de contribuir para a conscientização social. Esse trabalho foi o alicerce desse desafio em apresentar literatura em telas com atividades baseadas na leitura dialogada de textos – verbais, visuais, sonoros, audiovisuais, multimodais – do modernismo à contemporaneidade, em que buscamos perceber de que modo os diálogos acontecem entre as diversas linguagens e como contribuem para a compreensão literária.

Os estudantes foram motivados a compreender que a “arte imita os caracteres, as emoções e as ações” (ARISTÓTELES, 1998, p. 231), e estes caracteres elaborados nas palavras foram estudados concomitante com outras linguagens, no intuito de lhes aguçar a percepção e agnição emocional do mundo. Vale destacar, que nosso objetivo não foi formar leitores ou focar na leitura, mas proporcionar a fruição leitora - entendemos como uma atividade prazerosa em sala de aula que os levassem ao gozo de ler, e ampliar suas percepções. Para além disso, sempre enfrentamos os aparelhos tecnológicos como concorrentes da literatura, assim como os livros didáticos que capturam fragmentos literários.

Desta forma, ao atrelarmos o texto a outras linguagens não apagamos sua origem, já que os estudantes, nos primeiros encontros, estudaram sobre intertextualidade e na relação entre as linguagens foram orientados a discutirem o texto e conhecerem seus autores. Além do obscurecimento da origem da obra, quando trabalhada isoladamente em livros didáticos, percebemos um distanciamento entre o leitor e a compreensão textual, como também sinalizado

⁶ É um adjetivo gentílico para quem nasce em Capanema. Um município brasileiro do estado do Pará, localizado na região nordeste.

por Zilberman (1991), uma vez que ao trabalharem com o texto incompleto busca-se a exploração do texto literário para uma compreensão frasal ou um trabalho gramatical o que afasta o leitor da obra e da fruição literária.

O texto provém de uma obra literária, tomada integral, como um poema ou um conto, ou parcialmente, como um segmento de romance. Porém, ao ser transportado de uma situação a outra, ele assiste ao obscurecimento de sua origem - o livro de onde proveio, o patrimônio artístico e cultural a que pertenceu. (ZILBERMAN, 1991 p.112.)

Vale destacar que a nossa função não esteve representada na figura do “guardião do templo, investido numa figura sagrada”, como observado por LAJOLO (2011, p.12), estivemos como copartícipes no trabalho literário. O que significa dizer que, inicialmente, apresentamos o trabalho proposto por Clei Souza e em seguida eles ajudaram na condução poética ao apresentarem sites literários, na escolha dos poemas e autores e na relação com o cinema e a música.

De modo geral, o trabalho da literatura e seu enraizamento com outras linguagens talvez seja uma forma de ultrapassar um ensino tradicional para uma realidade concreta e encarnada. Lajolo (2011, p.14) cita uma preocupação de Olavo Bilac, já naquela época ele dizia estar preocupado com figura do professor como uma peça secundária na escola, mas, ao ler o texto “O campo literário no espaço pós-colonial”⁷(2017) podemos atualizar este pensamento para uma perspectiva otimista do ensino e visualizar o professor como o responsável por “educar” o olhar do estudante por um outro prisma, para o mundo das letras. É hora de sobrepujar esse desencanto, com uma prática de leitura planejada, patrocinada pela escola, dirigida pelo professor e em contato com o tempo e espaço que ocupa (LAJOLO, 2011, p. 43)

A tentativa é restaurarmos a aura dos livros, sem o fetichismo do consumo e para isso o trabalho com autores pouco explorados em sala de aula é a tentativa de alcançar leitores fora do meio acadêmico e realizar a atualização dos textos literários com a inserção de novos poetas. Poetas que se confundem com o fluxo da cidade.

Observando que a educação, hoje, se preocupa sobretudo com a formação do homem no contexto social, o ensino ganha um novo enfoque e passa a realizar uma crítica à cultura, deixando de encarar isoladamente a escola, o professor ou o aluno. Assim, sob essa ótica política, a didática deixou de lado a abordagem tecnicista de métodos

⁷ <http://seer.uenp.edu.br/index.php/claraboia/article/view/928>

e procedimentos e passou a associar dialeticamente as relações entre escola e sociedade, teoria e prática, conteúdo e forma, técnica e política, ensino e pesquisa, professor e aluno. (PONDÉ, 2018, p. 26)

O ensino da linguagem literária em consonância com outras linguagens se confunde com a do leitor e esta relação contribui para um relacionamento mais intenso dos alunos com os textos estudados, afinal, numa sociedade em que tudo passa a ser líquido o estudo dos poemas é a forma que encontramos para um consumo rápido e prazeroso. Para ilustrar essa liquidez fiquem com o poema de Cecília Meireles: 'O Vestido de Laura'

O vestido de Laura

O vestido de Laura,
é de três babados,
todos bordados.

O primeiro, todinho,
todinho de flores
de muitas cores.
No segundo, apenas
borboletas voando,
num fino bando.

O terceiro, estrelas,
estrelas de renda
-- talvez de lenda...

O vestido de Laura
vamos ver agora,
sem mais demora!

Que as estrelas passam,
borboletas, flores
perdem suas cores.

Se não formos depressa,
acabou-se o vestido
todo bordado e florido!

MEIRELES, Cecília. **Ou isto, ou aquilo**. São Paulo: Global: 2012.

IV - O BROTO

4.1. Do germinar ao brotar

Os conteúdos selecionados, a metodologia empregada e as formas de avaliação processual e formativas foram organizadas dentro do site literário por meio de atividades teóricas, seminários, sarau e atividades on-line, de tal forma que ao final o educando conseguisse ampliar o conceito de texto, para um sentido amplo do termo, ou seja, que conseguissem entender o que ele tem a dizer sobre cada sujeito, sobre o mundo, como um espelho que nos reflete e nos faz refletir. As aulas sempre começavam com um vídeo sobre poesias, como forma de aguardarmos o horário da aula e assim apresentarmos uma maior quantidade de literatura presente na internet. Para além dos objetivos, nos propusemos a trabalhar com as competências e habilidades estabelecidas pela Base Nacional Curricular Comum – BNCC no que concerne o desenvolvimento dos jovens para uma formação crítica e autônoma, entendendo a crítica como a compreensão da sociedade multicultural, e a autonomia na capacidade de tomadas de decisões.

AULA 1 - Para alcançarmos este objetivo realizamos perguntas reflexivas a respeito do que é um livro, do que é literatura, poema, música, cinema, dança e a função de cada linguagem na sociedade. Neste momento mapeamos os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que os estudantes já detinham, como forma de conhecê-los melhor e planejar as abordagens seguintes. Para começar, os estudantes leram dois textos: o primeiro, da Unesco; o segundo, do crítico literário Antônio Cândido (1918-2017). Foi um bom momento para entendermos os diferentes perfis dos estudantes e seus níveis de compreensão leitora. Além disso, fizemos as seguintes perguntas: do que trata cada um dos textos? Quais ideias são defendidas no primeiro texto e no segundo? Que relações podem ser estabelecidas entre essas ideias? Qual o propósito do autor de cada texto?

Em seguida, disponibilizamos um material sobre linguagens, texto e literatura e com ele exploramos os três conceitos, além de aproveitarmos para mostrar alguns autores paraenses e suas obras. Nesta primeira aula já sugerimos aos alunos pesquisarem sobre intertextualidade encontrada em literatura e cinema, música e dança. Esta aula marca o início do projeto, aborda

a literatura em diferentes linguagens, os questionamentos realizados norteiam o desenvolvimento do trabalho.

AULA 2 e 3 – Nestas aulas os estudantes refletiram sobre a evolução tecnológica e as implicações com a literatura. Assim, os alunos (no laboratório de informática) realizaram uma investigação sobre filmes que foram inspirados em literatura, músicas com inspiração em poemas, danças com poesias, os materiais e técnicas utilizados e seu funcionamento. Neste momento aproveitamos para apresentar o trabalho desenvolvido pelo poeta Clei Souza, em que expõe seus trabalhos em redes sociais, uma delas é o *Instagram*⁸.

Conversamos com a turma sobre o que são fontes adequadas de pesquisa. Propusemos que fosse organizada uma roda de conversa inicial, a fim de que os estudantes falassem um pouco do material encontrado, suas impressões. Este momento foi propício para trabalharmos o respeito ao turno de fala de cada colega, considerando que as turmas possuem diferenças significativas de conhecimentos e habilidades.

Estas aulas foram focadas no tema do trabalho – a relação da literatura com outras linguagens para uma ampliação interpretativa do texto. Na aula 3, os estudantes analisaram as composições de um texto virtual: tipo de letra, cor, tamanho, combinação de texto e imagem para formar arranjos de páginas, disposição textual de acordo com os dispositivos de leitura etc. O propósito foi a apropriação das linguagens das tecnologias digitais e a fluência em sua utilização.

AULA 4 e 5 – nestas aulas os conteúdos propostos giram em torno do gênero literário poema. O objetivo dessa etapa foi trabalhar a fruição literária, bem como o desenvolvimento de competências específicas de Língua Portuguesa e de Linguagens, tais como: ler, escutar e produzir textos multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Como já tinham estudado sobre a composição de textos virtuais e os trabalhos compartilhados por Clei Souza, realizaram a produção de colagens

⁸ <https://www.instagram.com/cleisouzapoema/>

com poemas, foto poemas e vídeos que declamavam poemas do poeta paraense. Estas produções tiveram o potencial de despertar o interesse dos estudantes do Ensino Médio pelo trabalho com formas fragmentadas (um pouco de cada linguagem), potencializadas pelas redes sociais. A nossa pretensão foi realizar um trabalho lúdico, instigando a criatividade e o prazer literário.

AULA 6 – Neste penúltimo encontro fomos para a diagramação do texto, respeitando a hierarquia visual, escolher a fonte adequada e o tamanho; as decisões foram do individual para o coletivo, pois os demais eram convidados a opinarem sobre as imagens criadas. As decisões, no entanto, foram realizadas por cada sujeito. As ferramentas utilizadas pelos alunos da turma de Design foram o *Canva* e as utilizadas pelos alunos de Desenvolvimento de Sistemas foram *softwares* de compartilhamento em site – iniciamos a montagem no site da *Google*, como forma de analisarmos o *layout* e depois montamos em uma plataforma particular.

AULA 7 – neste último encontro foi dedicado à avaliação do trabalho. O importante desta etapa foi a forma como cada estudante se posicionou após a apresentação dos trabalhos e das questões propostas para a reflexão. Realizamos uma roda de conversa para que expusessem o que mais tinha chamado atenção nos trabalhos apresentados, expuseram suas impressões e opiniões sobre as atividades realizadas e sobre o projeto como um todo. Suscitamos a capacidade de compreenderem as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

4.2. OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DO TERRENO

Em dezembro de 2008, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892 que instituiu, no Sistema Federal de Ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Com esta lei, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), Escolas Agrotécnicas Federais (EAFs) e Escolas Técnicas Federais vinculadas a universidades (BRASIL, 2008).

Os Institutos Federais têm por finalidades e características: ofertar educação profissional e tecnológica em todos seus níveis e modalidades, desenvolver neste modelo de educação profissional um processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas. Como podemos perceber a tecnologia sempre exerceu um papel fundamental dentro da instituição e com a pandemia do Coronavírus essa questão foi mais urgente para o ensino técnico que surge na expectativa de atender as necessidades do mundo do trabalho. Já que a formação do trabalhador hoje ultrapassa a pensada no início do surgimento das escolas tecnológicas, principalmente, após a criação dos Institutos Federais de Ensino que considera uma formação educativa voltada para a totalidade humana, que deve incorporar dimensões além da capacidade técnica, como: a dimensão social, política e produtiva.

Desta forma, tentamos alargar as possibilidades do saber e ir além do individualismo disciplinar; irmos ao encontro do ideal múltiplo e multiplicador do ensino, com intercâmbio de conhecimento entre as diversas linguagens. Essas foram as necessidades sentidas com a imposição do ensino remoto e planejadas para a aplicação do produto, principalmente, após percebermos a pouca intimidade com o gênero poema e as relações possíveis com outras linguagens.

Possibilitamos uma formação mais ampla, oferecendo aos estudantes o desenvolvimento da criticidade, da autonomia para a busca de novos conhecimentos, juntamente com o acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos específicos da área que atuam dentro da instituição.

4.3. BULBO⁹

Considerando que o projeto tem por finalidade valorizar o estudo de poemas no contexto de ensino básico e colaborar para o protagonismo estudantil na relação educacional, organizamos esta experiência em uma página de hipertextos na internet (um *site*¹⁰), *YouTube*¹¹, *Instagram*¹² e *Spotify*¹³. Pretende-se, assim, que a construção destes produtos, seja um “cartão de visita” da

⁹ O bulbo é uma formação subterrânea de onde surgem folhas e flores. O uso deste léxico se justifica, pois, a criação do site representar o florescer da pesquisa.

¹⁰ <https://rizomaliterario.com.br/>

¹¹ <https://www.youtube.com/channel/UCa182GSt40GTjrFMad32yvw>

¹² <https://www.instagram.com/rizomaliterario/>

¹³ <https://open.spotify.com/user/31sot3qqtnudnysz646psoul6lqy?si=f2002e50b4034003>

disciplina na perspectiva dos estudantes já que apresenta um panorama do que foi trabalhado no projeto. Além disso, nas diversas redes sociais apresentadas os alunos encontram a estrutura necessária para a interligação das distintas linguagens, para que seus conhecimentos sejam mobilizados na compreensão de temas interdisciplinares e relacionados aos nossos problemas.

O *site* é um meio de comunicação que agrega um conjunto de páginas, isto é, de hipertextos acessíveis, que congrega textos, gráficos e informações em multimídia. Pensamos nele como um livro interativo, em que as aulas estariam dispostas em uma *ecologia didática*¹⁴ como forma de orientar aos interessados a linha de origem, de clímax e dos resultados. Será sempre alimentado com novas experiências, a partir do olhar aguçado de cada estudante, de cada especificidade do curso trabalhado. Trata-se de experiências literárias, baseadas na troca direta e livre entre as pessoas, nas afinidades e gostos. No contexto escolar, porém, elas serão aprofundadas e fundamentadas com estudo das linguagens e com a prática pedagógica, na medida em que os estudantes reconhecerem que seus saberes, suas habilidades e suas expressões estéticas individuais podem ser valorizadas em ambiente escolar.

Nele levamos em conta o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos específicos de análise e produção de objetos digitais (hipertextos, vídeos, fotos e sua relação com a literatura e outras linguagens). Entendemos que a produção de conteúdos por meio das tecnologias digitais significa uma mudança qualitativa na condição de usuário/consumidor, em que a maior parte dos estudantes se encontram, para produtores de conteúdos pedagógicos, com comprometimento cidadão. Já que a produção de um *site*, com todo o conteúdo nele inserido, desenvolve o espírito crítico e o senso estético dos estudantes.

Na etapa de construção das redes digitais os alunos foram consultados, pela habilidade e intimidade que possuem com as mídias, e para isso foi preciso pensarmos coletivamente sobre a estética e organização das plataformas educativas. Solicitaram que expuséssemos os objetivos do trabalho, o público-alvo das plataformas e, a partir disso, elaboraram estratégias de alcance. Nesse sentido, a autonomia dos estudantes prevaleceu, pois eles dividiram o trabalho

¹⁴ Resignificamos o termo *sequência didática* não com o intuito, somente, de agregar à proposta do trabalho, mas por pensarmos que esta etapa se preocupa com o estudo das relações estabelecidas entre a linguagem literária e desta com o local em que vivem.

em equipes funcionais: alguns tinham habilidade com construção de imagens, outros com manipulação de vídeos, além da competência na criação de site.

Foi-lhes explicado que os materiais deveriam ser bem aproveitados em aparelhos móveis, já que muitos são os que acessam via celular e que fosse de fácil acesso para estudantes e professores. A forma como as tarefas foram desenvolvidas proporcionou uma relação de confiança, uma vez que puderam colocar em prática seus conhecimentos técnicos, além de serem copartícipes no desenvolvimento do produto educacional o que lhes despertou para o desenvolvimento deste nicho quando formados.

Nos alertaram que um site pago era a melhor opção, pois as funções de leveza, acessibilidade em diversos meios eletrônicos e fácil encontro em sites de busca era melhor adaptado para programas profissionais. Aqui, a retomada dos encontros presenciais foi fundamental, porque cada estudante tinha disponível um computador com acesso à internet.

Na época de confinamento pandêmico aplicamos a sequência didática com os conteúdos pertinentes ao ensino médio; na estabilidade da pandemia e no retorno das aulas presenciais, aplicamos as atividades a partir dos temas trabalhados e nos concentramos na construção das mídias. Esse momento foi notório o impacto da pandemia para a camada mais desprivilegiada economicamente, pois os estudantes ressaltaram a importância de uma boa internet e bons computadores para o acompanhamento das aulas, principalmente para os cursos que estavam matriculados. Destacaram que a constante frequência nas aulas de língua portuguesa se deu pela forma como os conteúdos eram abordados, pois lhes faziam esquecer da ansiedade e dos problemas psicológicos enfrentados no confinamento.

Além disso, o novo conhecimento tecnológico proposto oferece uma perspectiva de criação autoral no ambiente da *web* cujo diálogo entre literatura e outras linguagens ainda não encontramos, o que torna singular essa experiência que conta com a colaboração ativa dos estudantes. Em termos práticos, a divulgação da experiência literária e do contexto escolar divulgadas em uma página, cria um ambiente de troca e reflexão com outros usuários, incluindo estudantes de outras escolas públicas.

Por isso, a criação da página do *YouTube*, *Instagram* e *Spotify*, se deu pela facilidade de compartilhamento. Os vídeos poemas foram alocados no *YouTube*,

visto que independentemente do tamanho da mídia conseguimos subir para a plataforma e fazer o compartilhamento de forma fácil. Nessa ferramenta os professores podem solicitar que os alunos escolham o ambiente que declamaram o poema, a roupa que usarão e sempre que precisarem podem acessar para demonstração do trabalho desenvolvido com a turma.

O *Instagram* é a ferramenta que permite ao professor compartilhar as colagens com poemas e fotopoemas, além de criar postagens de conteúdos sobre o letramento literário e esquemas literários para alunos do ensino médio, alunos do curso de letras e outros professores. Já o *Spotify* é a plataforma que escolhemos para divulgar contos contemporâneos no *Podcontos*, as músicas escolhidas para cada tema tratado na sequência didática e com isso ampliarmos o repertório sociocultural dos alunos, tão necessário para a prova de redação do ENEM.

4.4. DO PLANTIO AO FLORESCER

A ação foi desenvolvida nos Cursos Técnicos do Ensino Médio Integrado de *Design* e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal do Pará- campus Belém nos componentes curriculares: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira em que foram estimulados para a análise crítica dos textos literários e a romper com as barreiras disciplinares, com o interesse de realizar o diálogo entre artes: literatura, fotografia e programação web. As atividades foram desenvolvidas nas salas de aula e Laboratório de Informática em quatro momentos distintos, divididos em 7 aulas:

No primeiro momento, após a explicação sobre a pesquisa e a importância do Produto Educacional, foi aplicado um questionário pelo *Google Formulário*¹⁵ sobre a relação que cada jovem possuía com a literatura, quais tinham sido os maiores incentivadores no ato ler, o que concluímos que poucos foram os professores que integraram este quadro, além de tentarmos detectar quantos tinham contato com obras de autores paraenses e se os professores trabalhavam com obras completas ou parciais dos autores. Dos que responderam, 46,2% afirmaram ter contato somente com textos avulsos/parciais;

¹⁵ <https://forms.gle/ftR6jAueFwwTYyCr9>

este resultado nos fez optarmos por trabalhar com poesias para que não caíssemos nos mesmos erros ao trabalhar com partes de obras.

Esse encontro foi importante, pois foi impossível não relacionar com o estudo desenvolvido por Regina Zilberman no livro *A leitura e o ensino da literatura* (p.59, 2009) em que ela relata que todo nosso sistema educacional foi formado por meio de uma educação colonial em que qualquer pessoa que desejasse se dedicar aos estudos deveria passar por escolas religiosas e prosseguir com os estudos na Europa e com isso todos nossos saberes eram apagados. Isso continua em nossas escolas, uma vez que 61,5% dos alunos responderam que nenhum de seus professores lhes incentivou a ler autores regionais.

O formulário foi construído com oito perguntas fechadas, para identificarmos a instigação ao ato de ler e a relação dos estudantes com os livros de autores paraenses e das três perguntas abertas com relação à fruição literária (todas contemplaram somente o componente de Língua Portuguesa). Nesse mesmo encontro foram apresentadas questões referentes à problemática do projeto e nossas intenções com uma nova perspectiva, na tentativa de atrelar o componente curricular da base comum com o componente da base técnica.

No segundo momento, partimos para a pesquisa da relação da literatura com o componente curricular de arte que faz uma introdução à interpretação da linguagem do cinema e da música.

No terceiro momento, o estudo ficou focado no estudo da poesia e autores que poderiam ser trazidos para o trabalho, a partir da pesquisa realizada por cada estudante, que fizeram a escolha pessoal e depois explanaram para a turma o porquê da seleção. No quarto e último momento, a construção do produto foi feita de forma individual e coletiva; na parte individual os alunos construíram as colagens e sobreposições de imagens de acordo com o que o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM preconiza na competência de área 5¹⁶: analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de

¹⁶ https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf

produção e recepção. Na parte coletiva, compartilharam com a turma o trabalho construído.

Ao longo do processo foi possível notar que os estudantes conseguiram fazer a relação proposta nos objetivos, pois sugeriam vídeos, filmes e a cada aula aparecia um aluno de outro curso para participar de nossos encontros.

Nessas aulas foi possível alinhar, ainda, com o que prevê a BNCC¹⁷ ao possibilitarmos aos jovens uma participação mais plena nas diferentes práticas socioculturais que envolvem o uso das linguagens (BRASIL, p.483, 2018).

Não temos dúvidas que a arte atrelada aos estudos poéticos e compartilhadas em meios eletrônicos consolida a relação entre espectador e artista e que os recursos tecnológicos exercem a função de nos aproximar desta comunicação mais direta e imediata. Podemos considerar que não apenas levamos arte para o mundo virtual, mas as aulas de literatura também foram compartilhadas e assim liberamos a arte e as aulas de língua portuguesa de seus contextos: os poemas podem ser lidos por pessoas que nunca empregariam dinheiro na compra de um livro de poesias, e aos alunos que jamais entrariam em uma galeria de arte para ver obras de poesias expandida. Realizamos o lançamento de uma aula anônima, sem rótulos, no espaço virtual.

4.5. O FRUTO¹⁸

A primeira validação do produto foi realizada em sala, conjuntamente com os alunos que foram convocados para falarem da experiência literária que tiveram e suas impressões da relação feita com outras linguagens. Se a experiência lhes permitiu melhorar a leitura e interpretação e como poderiam aplicar esses conhecimentos na prova do Exame Nacional do Ensino Médio, além de dialogarem com as competências específicas de seus cursos técnicos. Nesta etapa, consideramos o nível de participação dos sujeitos na pesquisa conforme as referências teóricas e metodológicas escolhidas.

A segunda validação será realizada na defesa do artigo através de instrumentos de validação determinados pelo Programa de Mestrado,

¹⁷ <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

¹⁸ O fruto é a parte orgânica experimentável e que cada sujeito define como válida para outros momentos serem degustadas. Desta forma, a validação foi metaforicamente denominada de “fruto”, pois é o momento que o produto é colocado à prova.

desenvolvidos anteriormente, a partir de propostas estabelecidas no Programa de Pós-Graduação. Vale destacar, para validação, a contribuição do Produto Educacional como material de apoio para outros professores, no processo de ensino-aprendizagem para os cursos envolvidos na pesquisa do Campus. Além de poder ser utilizado por outros estudantes que tenham interesse em literatura e suas interfaces semióticas.

V – O AMADURECER DO FRUTO¹⁹

Pensar a poesia, sua importância enquanto gênero discursivo e ver onde ela se encaixou na vida de cada estudante nos fez perceber que alcançamos nossos objetivos. Ao que vimos, a poesia, com sua capacidade de fazer refletir o homem e a realidade fez os estudantes saltarem da leitura textual para um contexto coletivo, além do prazer proporcionado pelo contato literário. Por isso, foi gratificante introduzir poesia em contexto escolar pela forma que apresentamos os textos, partindo do que lhe é popular: música ou filme, ao invés da decodificação vazia do texto canônico, sem a participação dos saberes dos alunos.

Um trabalho realizado em consonância com as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Curricular Comum, este trabalho convida estudantes e professores a conduzirem um percurso literário marcado pela autonomia e o protagonismo de cada jovem estudante, integrando os saberes escolares da área de Linguagens e suas Tecnologias e as diversas formas de comunicação presentes no mundo contemporâneo, marcado pela mudança no âmbito educacional em que o mundo começou a familiarizar com o conceito de educação online. Debatido, questionado, o formato se mostrou a solução para o momento.

Assim, nosso desafio foi superado com sucesso com parte dos alunos do IFPA- campus Belém que puderam acompanhar as aulas e desenvolver as atividades graças aos *chips* de dados que receberam. Sem isso seria impossível ministrar qualquer aula, mesmo assim sabemos que foi insuficiente para a inclusão de todos os estudantes, pois somente cinco possuíam computadores em suas casas. Somente após o retorno das aulas no formato presencial foi

¹⁹ Nesta etapa apresentamos os resultados da pesquisa que culminaram neste produto.

possível realizar a construção do *site*: com um grupo de 60 alunos, e o uso do laboratório do campus se fez necessário.

As aulas, no período de *lockdown*, eram acompanhadas por meio de aparelhos celulares o que ratifica o levantamento feito pelo IBGE²⁰, em 2018, que constatou que o celular foi o equipamento mais usado para ficar online – 99,2% dos domicílios brasileiros com acesso à internet o fazem por ele. Estes aparelhos, que para alguns era o único instrumento de comunicação e aprendizagem para um grupo familiar, serviu de mecanismo para a pesquisa e o compartilhamento de conhecimentos.

O que a poesia gerou não pode ser mensurável em modelos esquemáticos, uma vez que tratou de experiências muito íntimas e profundas de cada estudante. Diante do que até aqui expusemos acerca do trabalho proposto, notório observar que os educandos puderam perceber que a poesia imita a vida, como queria Aristóteles ou, ainda reflete e refrata as diferentes vozes que existem na sociedade, como pensava Bakhtin; foi, ainda, possível romper com a elitização da arte, principalmente com a escrita, revelando uma arte do povo, quando apresentamos os trabalhos realizados por Clei Souza, além de proporcionamos prazer, consciência e sensibilidade.

Ao professor e estudante que primeiro roeu as frias letras deste produto educacional, dedicamos como saudosa lembrança nossa ecologia didática²¹. Trata-se, na verdade, de uma obra difusa, na qual nós adotamos de forma livre a relação existente entre as artes/linguagens. A partir da alusão feita com o prólogo da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, gostaríamos de compartilhar nossa experiência e dizer que as expectativas são as melhores, pois o trabalho já está sendo replicado no Programa Residência Pedagógica- CAPES e os resultados preliminares da aplicação estará nos anais do I Diálogos Interculturais em Linguagens, Artes e Educação – DILAE.²² Esse trabalho traz um importante olhar sobre a BNCC no IFPA, pois o desafio começou quando nos propusemos a realizar uma sequência de acordo com o Novo Ensino Médio, principalmente, quando nenhuma discussão foi feita dentro de nosso *campus*.

²⁰ <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>

²¹ <https://rizomaliterario.com.br/aulas/>

²² <https://www.even3.com.br/i-dialogos-interculturais-em-linguagens-artes-e-educacao-i-dilae-290384/>

Desse modo, adotar um projeto que integra as artes e as linguagens é ter à disposição um material completo, que contribui de forma efetiva na transição para o Novo Ensino Médio, apoiando-se em conteúdos pensados para o ensino de literatura, mas que considera outras áreas do saber, além de trazer possibilidades de adequação à realidade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

_____. Ministério da Educação e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência para o ENEM**. Brasília, Distrito Federal, 2009a.

BARTHES, Roland. **Aula**. Tradução: Leyla Perrone-Moisés. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1980.

BARTHES, Roland. **O Prazer do Texto**. Trad. I. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica. Brasília, DF, 2018.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura** In: CANDIDO, Antonio, Vários escritos. Ouro sobre azul, Rio de Janeiro, 1988.

COMPAGNON, Antonie. **Literatura para quê?**. Tradução de Laura Taddei Brandini – Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2019.

IBGE. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua 2018/2019**. Rio de Janeiro, 2019.

LAJOLO, Mariza, ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

MEIRELES, Cecília. **Ou isto, ou aquilo**. São Paulo: Global: 2012.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia para quê? A função social da poesia e do poeta**. São Paulo: Editora Unesp, 2019;

PONDÉ, Glória. **A Literatura na escola, uma questão de gênero**. São Paulo: Editora Sesi, 2018.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Multimodalidade, textos e tecnologias: provocações para a sala de aula**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2021.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. São Paulo: Paulus, 2007.

SOUZA, Clei, FABEM, Tatiana. **O campo literário no espaço pós-colonial**. CLARABOIA, Jacarezinho/PR, v.7, p. 107-119, jan./jun., 2017. ISSN: 2357-9234.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.